

## CULTIVO DE ORA-PRO-NÓBIS EM PLANTIO ADENSADO SOB IRRIGAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL BAIANO

Ires Silva da Luz<sup>1</sup>  
Clayton Moura de Carvalho<sup>2</sup>  
Aline Oliveira Carneiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista CNPq, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano/*Campus Serrinha*/E-mail: iressilva50@gmail.com

<sup>2</sup>Professor EBTT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano/*Campus Serrinha*/E-mail: clayton.carvalho@ifbaiano.edu.br

<sup>3</sup>Voluntário, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano/*Campus Serrinha*/E-mail: aline\_carneiro04@hotmail.com

A ora-pro-nóbis é vista com uma cactácea potencial para a região semiárida tanto para a alimentação humana, já bem difundida em outros estados, quanto para a alimentação animal, destacando-se pelo elevado teor proteico, contudo ainda se faz necessário estudos mais avançados no território do sisal baiano para melhor compreensão das necessidades da planta, desde recomendação para transplante e produção em cultivos irrigados até os fatores causadores de doenças e fatores que contribuem para a mortalidade da planta. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi analisar o comportamento da ora-pro-nóbis influenciada pela irrigação com volume pré-fixado. O trabalho foi implantado e conduzido na Unidade Educativa de Campo do Grupo de Estudos e Pesquisa Agropecuária na Caatinga – GEPAC no Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, situado no município de Serrinha no Estado da Bahia. A área total do experimento cultivada com a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.) foi de 120 m<sup>2</sup> (6 m x 20 m). As plantas foram plantadas em fileiras duplas de plantas espaçadas de 2,0 x 1,0 x 1,0 m, totalizando 80 (oitenta) plantas na área experimental. As plantas foram irrigadas com volume fixo semanal de 2 litros de água de chuva por planta. A água de chuva foi coletada da cisterna de placa instalada na própria área experimental do IF Baiano *Campus Serrinha*. Foram avaliadas variáveis relacionadas ao percentual de pegamento de mudas em diferentes classes de diâmetro das hastes e à fitomassa fresca da planta (folhas, hastes e total). Foi possível concluir que a classe de diâmetro das hastes compreendida entre 6 e 16 mm apresentou grande potencial para a propagação vegetativa de ora-pro-nóbis no território do Sisal e que a produção média de matéria fresca de folhas por planta foi estimada em aproximadamente 15,1 t de folhas ha<sup>-1</sup>.

**Palavras-Chave:** Irrigação localizada, Água de chuva, *Pereskia aculeata*.